

2022-2026

NORTE20
Programa Regional do Norte

I ENCONTRO DA REGIÃO NORTE **ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS PIPSE E PAIIA**

CASA DAS ARTES | FAMALICÃO



Cofinanciado pela
União Europeia

CCDR
NORTE
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I.P.

 **Famalicão**
CÂMARA MUNICIPAL

casa _____
das artes _____
famalicão _____

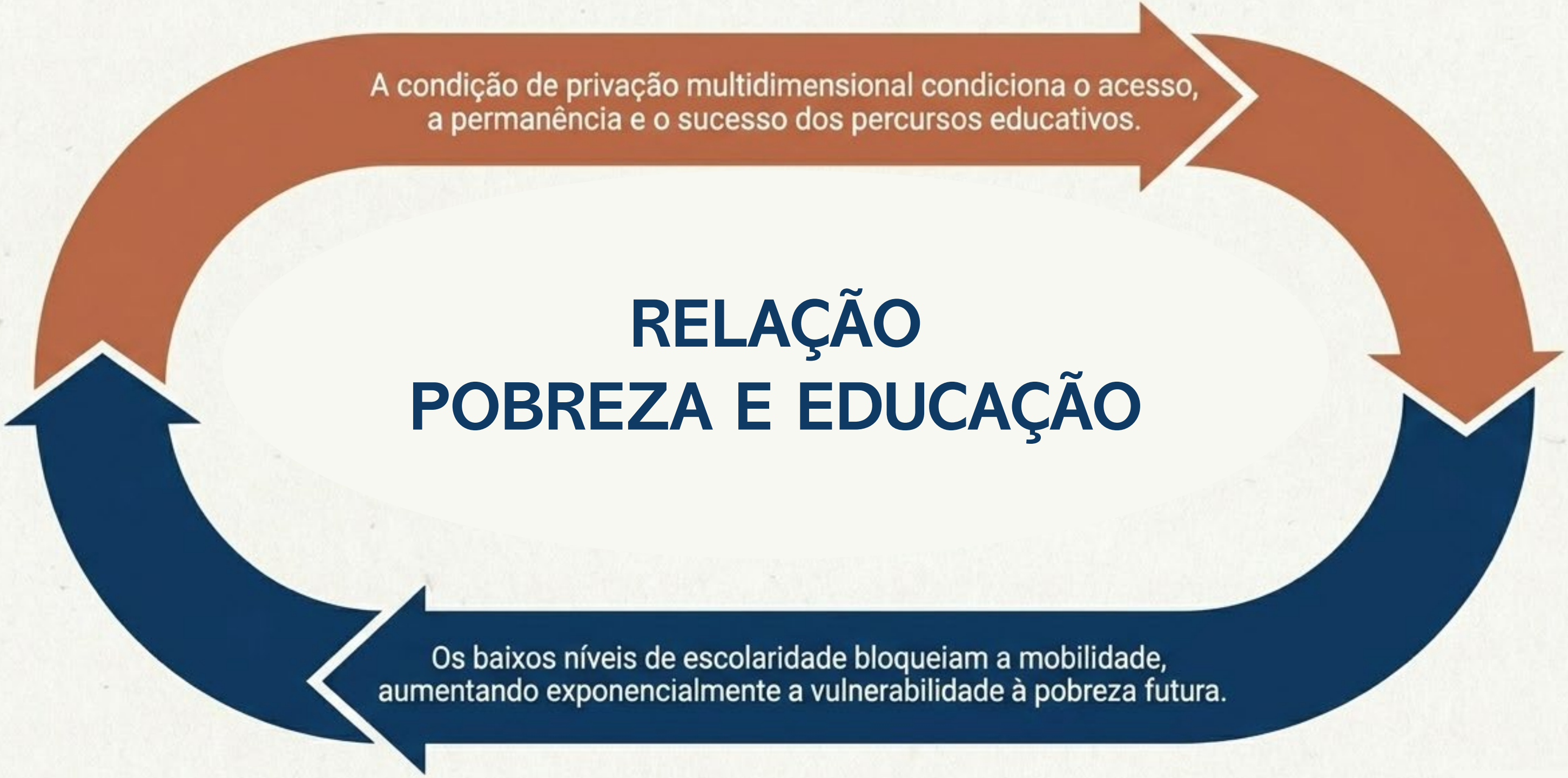


TENDÊNCIAS E DESAFIOS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO E NA INCLUSÃO SOCIAL NA REGIÃO NORTE



**Pobreza e Educação:
Protagonistas de um roteiro para
a equidade, a diversidade e a inclusão?**

Ana Isabel Teixeira
Observatório Nacional de Luta Contra a Pobreza
EAPN-Portugal



A condição de privação multidimensional condiciona o acesso,
a permanência e o sucesso dos percursos educativos.

RELAÇÃO POBREZA E EDUCAÇÃO

Os baixos níveis de escolaridade bloqueiam a mobilidade,
aumentando exponencialmente a vulnerabilidade à pobreza futura.

ANATOMIA DA DESVANTAGEM EDUCATIVA

Plano Material *(visível)*

Condições socioeconómicas e materiais das famílias; Alimentação;
Condições habitacionais; Apoio extraescolar

Plano Psicossocial *(submerso)*

Condições de vida marcadas por instabilidade crónica e a exposição a situações de stress afetam o desenvolvimento emocional, a regulação e a motivação (saúde mental).

Plano Simbólico *(estrutural)*

Situações de pobreza moldam expectativas e ambições (efeitos primários e secundários).



A Tensão Entre Elevador e Espelho

Elevador Social?

A educação opera como mecanismo de mobilidade democrática e superação.

O **Risco de Pobreza** cai drasticamente:

- Ensino Básico: **27,5%**
- Ensino Secundário: **15,1%**
- Ensino Superior: **8,0%**

ESCOLA

Mecanismo de reprodução?

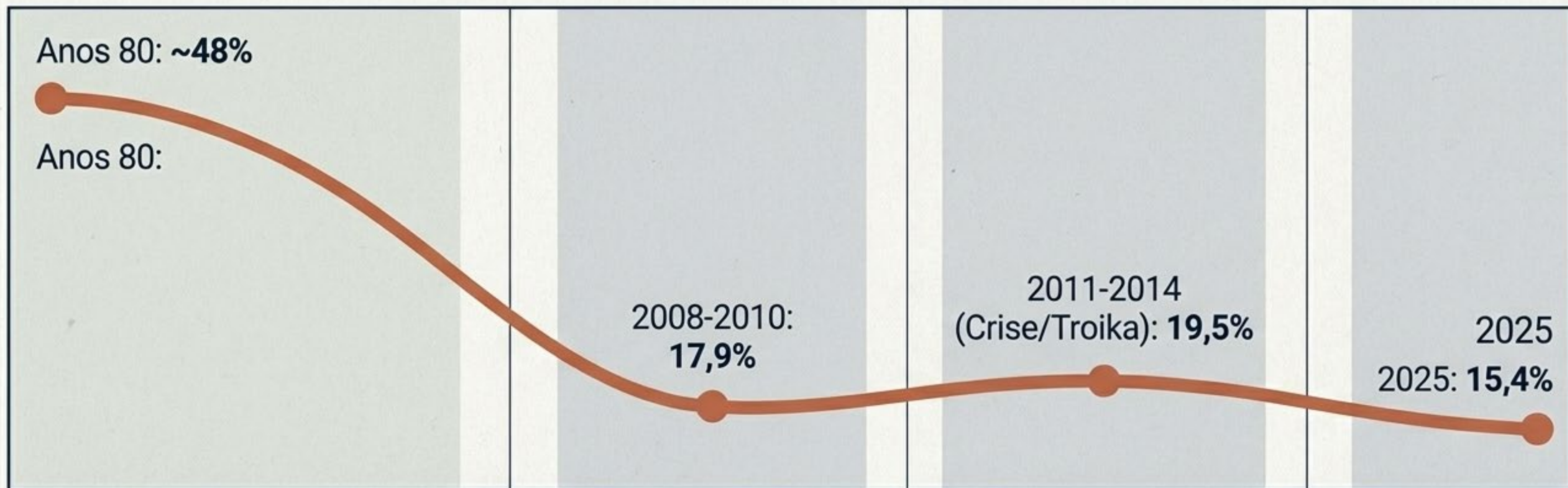
A escola não é neutra; legitima desigualdades apresentando-as como mérito individual.

A **Violência Simbólica**:

- O currículo e a linguagem valorizam o capital cultural das classes dominantes.
- A herança social é tratada e recompensada como talento.
- O déficit estrutural é punido como falha individual.

A expansão da escolarização

A Curva Persistente da Pobreza



Apesar da descida para 15,4%, isto representa ainda 1,66 milhões de pessoas a viver com menos de 723€/mês. A educação avançou rapidamente, mas a pobreza em Portugal resiste como um traço estrutural, concentrando-se severamente em crianças, famílias monoparentais e minorias.

Desafio: a transmissão intergeracional

Apesar da extraordinária expansão educativa, não foi suficiente para quebrar o ciclo da transmissão intergeracional da pobreza entre gerações

O Teto de Vidro



Apenas **1 em cada 5 adultos** cujos pais completaram apenas o ensino básico possui um diploma do ensino superior (3x menos que filhos de pais com ensino secundário).

A Marca Material



Se aos 14 anos a família não conseguia comprar material escolar, a taxa de pobreza na vida adulta **duplica**.

A Marca Alimentar

Ausência de Refeição Proteica



Taxa de risco de pobreza na idade adulta:

22%

Restante População



Taxa de risco de pobreza na idade adulta:

10%

A ausência de uma refeição proteica diária na infância gera uma taxa de risco de pobreza na idade adulta de **22%** (contra 10% na restante população).

A Geografia da Desigualdade



Distância Física = Distância de Oportunidades

Em zonas rurais e no interior, o acesso depende inteiramente de transportes escolares, criando uma barreira invisível ao envolvimento escolar pleno.

O Efeito Periferia

Assimetrias profundas no acesso a atividades extracurriculares, oferta cultural e desportiva fora do espaço familiar imediato.

O Funil do Ensino Superior

Os alunos do interior com menores recursos enfrentam uma tripla barreira estrutural no acesso à universidade: geográfica, financeira (alojamento) e simbólica.

Novas e Velhas Marginalizações



Comunidades Ciganas

Trajetórias marcadas por retenções a partir do 2º ciclo. Taxas muito baixas de transição para o secundário e acesso altamente residual ao ensino superior.



Descendentes de Imigrantes

Concentração em contextos urbanos periféricos. Retenção superior à média, fortemente associada a precariedade habitacional, segregação territorial e discriminação.

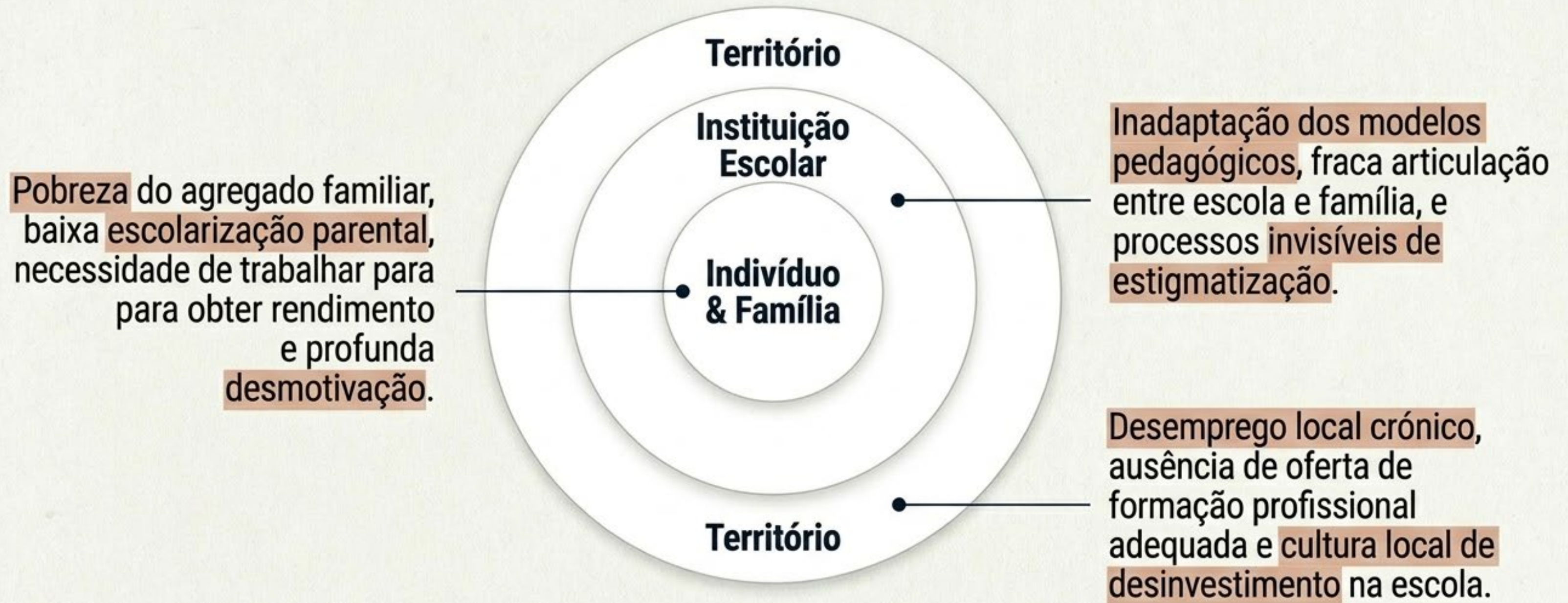


Nova Vaga Migratória

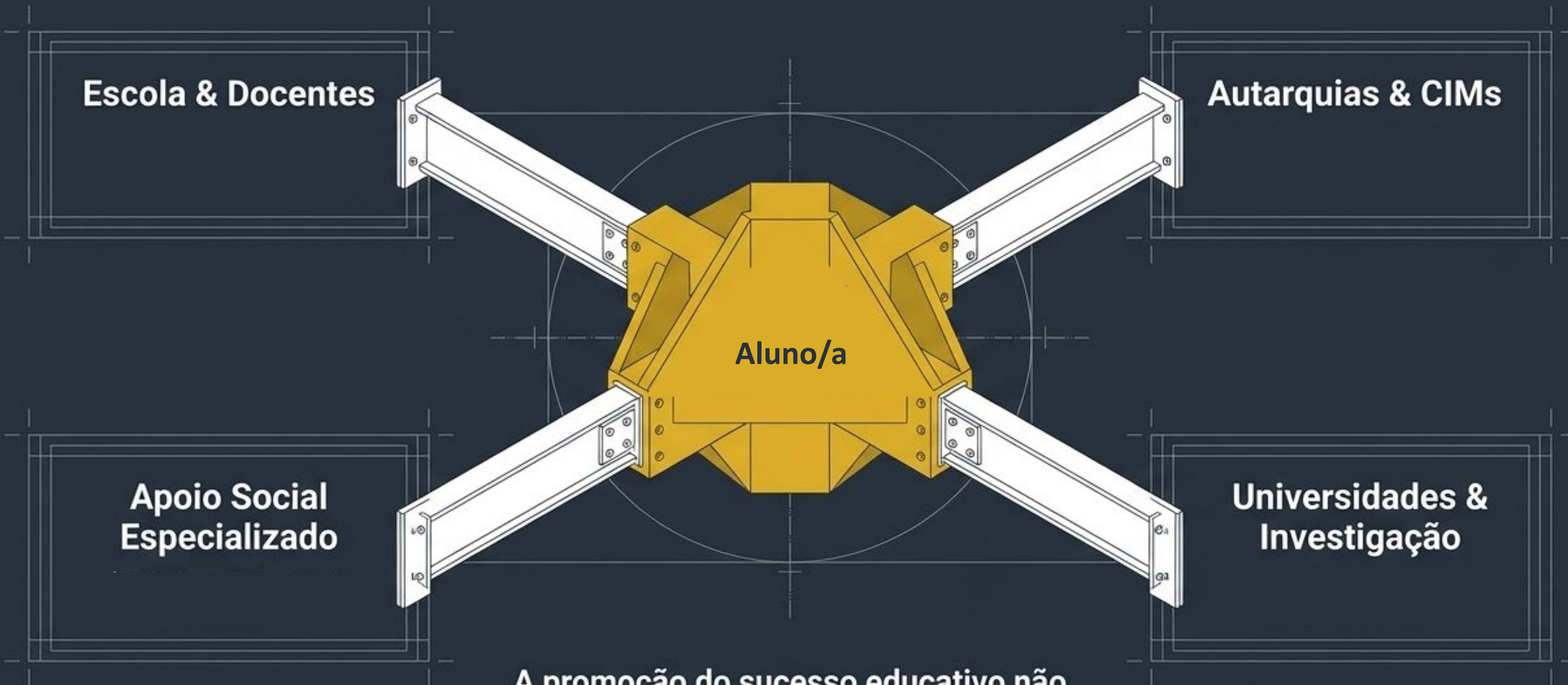
O número de alunos estrangeiros duplicou na última década. Exige urgente apoio linguístico estruturado e valorização curricular da diversidade.

A Anatomia do Abandono Escolar Precoce

Os atuais 6,4% de abandono em Portugal são o núcleo duro da exclusão, exigindo intervenções multissetoriais muito além dos muros da escola.



A Abordagem Multidisciplinar Integrada



**A promoção do sucesso educativo não
é responsabilidade exclusiva da escola.
Exige uma teia de parceiros fundida no território.**



Eixo I
Alicerces e Primeiros Anos



Eixo II



Eixo III

O Roteiro Sistêmico (Recomendações EAPN)

Eixo I – Alicerces e Primeiros Anos

1. Investimento Estratégico

Utilização eficaz de fundos europeus desenhados especificamente para corrigir assimetrias regionais, garantindo equidade na transferência de competências autárquicas.

2. Intervenção Precoce (0-3)

Expansão da rede de creches (especialmente em territórios vulneráveis). Financiamento adequado e estável para as Organizações da Sociedade Civil que garantem essa cobertura.

3. Reestruturação da ASE

A Ação Social Escolar (ASE) deve acompanhar o aumento dos custos reais de acesso e participação (refeições, transportes, etc.) e compensar as barreiras culturais invisíveis.



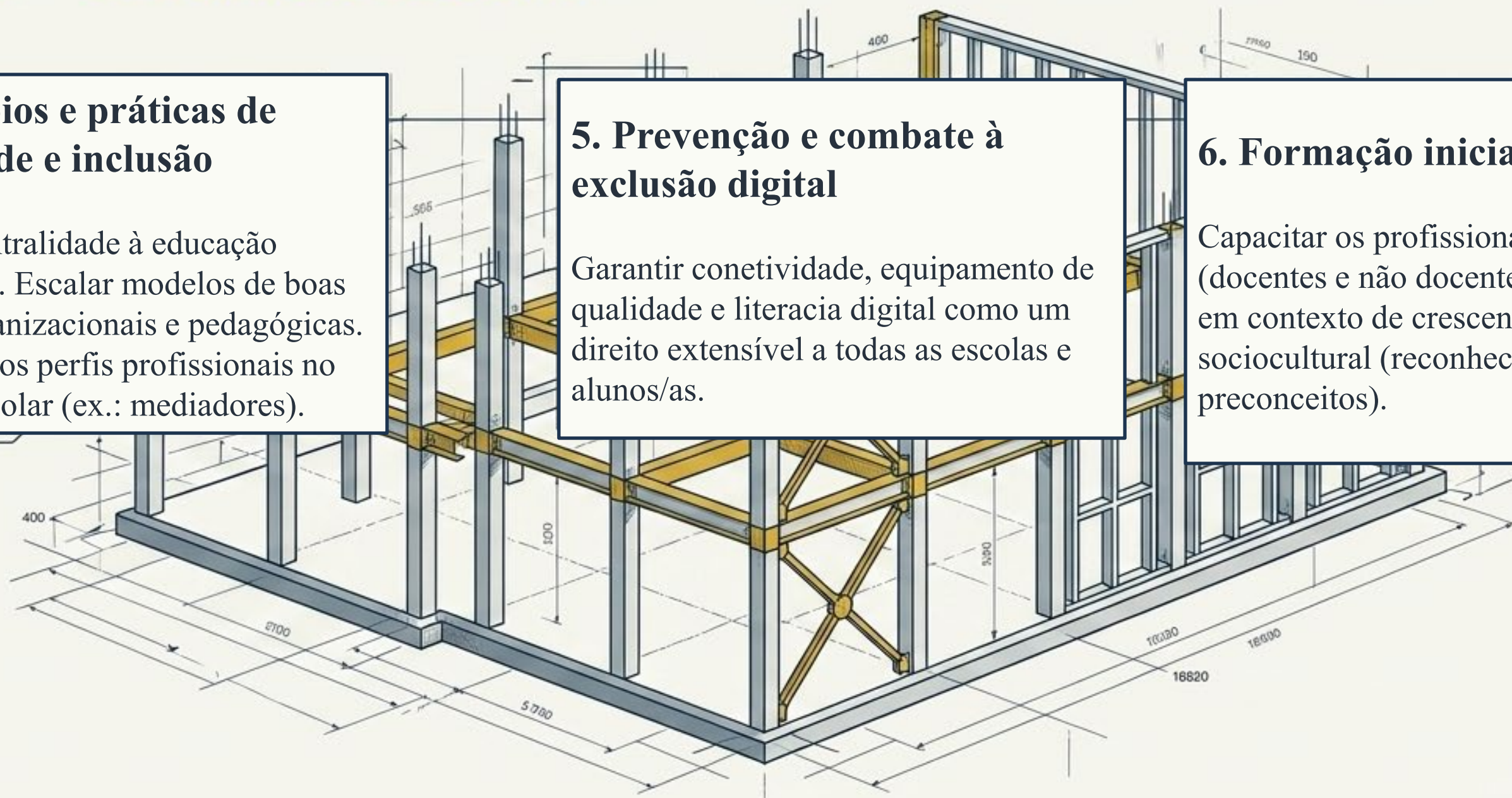


Eixo II – O Edifício Escolar

Conferir centralidade à educação intercultural. Escalar modelos de boas práticas organizacionais e pedagógicas. Integrar novos perfis profissionais no contexto escolar (ex.: mediadores).

Garantir conectividade, equipamento de qualidade e literacia digital como um direito extensível a todas as escolas e alunos/as.

Capacitar os profissionais de educação (docentes e não docentes) para atuarem em contexto de crescente complexidade sociocultural (reconhecer e neutralizar preconceitos).





Eixo I –
Alicerces e Primeiros Anos



Eixo II –
O Edifício Escolar



Eixo III –
Mobilidade e Cidadania

O Roteiro Sistêmico (Recomendações EAPN)

Eixo III – Mobilidade e Cidadania

7. Acesso ao Ensino Superior

Reforço substancial do sistema de bolsas (cobrindo o custo real de alojamento e alimentação), particularmente crítico para estudantes deslocados do interior.

8. Aprendizagem ao Longo da Vida

Combater a segregação na formação profissional de adultos para requalificação num mercado de trabalho em mutação tecnológica.

9. Participação Ativa (O Fator Crítico)

As políticas não podem ser desenhadas isoladamente. É obrigatório criar mecanismos formais para que as pessoas em situação de pobreza participem na conceção das políticas.





Escola capaz de responder à/com diversidade
(social, cultural, pedagógica, etc.)

Políticas transversais – setores e escalas –
de combate à pobreza

Territórios que acolhem e promovem
a equidade

Se educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire, Pedagogia da Indignação

